V CONBALF Políticas, Práticas e Resistências

CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: a alfabetização na perspectiva do letramento

Adriana Regina Sanceverino [1]
Cenira Rosa Cechin Skorek [2]
Eixo temático: Educação de Jovens e Adultos

Resumo: Esse trabalho objetiva apresentar resultados de pesquisa que tomam como objeto de estudo a alfabetização e o letramento na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A investigação buscou compreender o processo de alfabetização e letramento na EJA da rede municipal de ensino do estado do Paraná/BR. O lócus da investigação foi uma turma de alfabetização de EJA do município de Dois Vizinhos. Estudo de abordagem qualitativa, (LUDKE; ANDRÉ, 2017) do tipo pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2007) e o instrumento de análise dos dados foi a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Resultados apontam uma prática pedagógica calcada na promoção da alfabetização na perspectiva do letramento, contudo sinaliza a necessidade de se reconhecer os saberes (Charlot, 2000) dos estudandes para potencializar as mediações do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: EJA; Alfabetização; Letramento.

Introdução

As publicações acerca de alfabetização e de letramento na EJA vêm sendo objeto de estudos recorrente no meio acadêmico. No entanto, a grande maioria dessas investigações traz instituída a visão do professor. Poucos são os estudos que abordam esse tema na perspectiva do estudante.

Nessa perspectiva, esse trabalho apresenta resultados de pesquisa que toma como objeto de estudo a alfabetização e o letramento na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. A investigação buscou compreender o processo de alfabetização e letramento na EJA da rede municipal de ensino do estado do Paraná/BR.

Delineamento Metodológico

Esse trabalho de forma mais abrangente foi desenvolvido no período de 2018 a 2020, em nível de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

[1] Doutorado em Educa-«o UNISINOS e P· s-Doutorado em Educa-«o/UFSC. Professora dos Programas de P· s-Graduação PPGPE e PPGICH/UFFS – Campus Erechim/RS. Contato: adrianarsanceverino@gmail.com

[2] Mestra em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Campus Erechim/RS. Contato: ceniracechin@hotmail.com

da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim/RS. A investigação toma como problematização a alfabetização e o letramento na EJA do município de Dois Vizinhos/PR. Tem como objetivo geral compreender o processo de alfabetização e letramento de pessoas jovens, adultas e idosas. O lócus da investigação foi a turma de alfabetização de EJA do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) no referido município.

Apresenta-se um estudo de abordagem qualitativa, (LUDKE; ANDRÉ, 2017) do tipo pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2007), no qual se desenvolve uma revisão da literatura, com recorte temporal compreendido entre 1996 a 2019, a fim de situar o problema da investigação e identificar as aproximações com o tema de pesquisa.

As narrativas dos sujeitos da pesquisa trazidas para análise foram extraídas a partir da apreensão dos dados empíricos que ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os oito estudantes e a professora da turma de EJA – Alfabetização. As entrevistas seguiram um questionário previamente elaborado, com a intenção de que as questões fossem respondidas pelos entrevistados da forma mais livre possível, sem perder de vista os interesses da pesquisa. As perguntas versaram sobre suas histórias de vida, de trabalho, trajetória escolar e sobre o processo de alfabetização e as relações que estabelecem com a escola e com o conhecimento.

A opção pelo desenvolvimento da pesquisa nessa turma da EJA se justifica pelo fato de essa ser a única turma de alfabetização de adultos no município e por se entender a necessidade de compreender como ocorre o processo de alfabetização, haja vista o número de pessoas jovens, adultas e idosas analfabetas no município. Também se analisou o Diário de Classe da Professora, em que estão/são planejadas as aulas, dentro do programa proposto pela Secretaria Municipal de Educação para a EJA – Alfabetização. Os dados coletados foram analisados seguindo as técnicas de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Para maior compreensão e contribuições acerca da EJA foram fundamentais os estudos de Freire (1983, 2005, 2006); Brandão (2008), Arroyo (2011), Soares (2004), Haddad (2000), Di Pierro (2010), Paiva (2015) e acerca da temática da alfabetização e do letramento na EJA buscou-se amparo nos estudos de Soares (2003), Ribeiro (2003), Kleiman (1995) e Tfouni (2002, 2004), entre outros.

Alfabetização na perspectiva do Letramento: condição proeminente dos processos constituintes da formação cidadã na EJA

Versar sobre a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, situando a história da alfabetização e do letramento no contexto dos direitos legais e das políticas públicas, remete

à história da Educação Brasileira que está estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do Brasil. Desse modo, conseguimos entender, de certa forma, os motivos de a EJA ser tão relevante na atualidade, pois é um direito social tardiamente conquistado.

Com a nova Constituição e o contexto de redemocratização do país houve a possível ampliação das atividades da EJA. Foi a partir da década de 1990 que passamos a vislumbrar e a consolidar novas possibilidades, diretamente articulada aos processos de (re)construção da sociedade brasileira.

As reformas educacionais em curso no Brasil começaram a se incorporar e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 que institucionaliza a EJA como modalidade de ensino e no Capítulo da Educação Básica, Seção V, dedica dois artigos (37º e 38º) sobre esse tema, houve em 1996, um marco importante para educação, especialmente na EJA, a qual sempre esteve relegada a espaços menores do sistema de ensino, retorna ao cenário nacional.

Durante toda a trajetória da educação brasileira, uma das várias mudanças ocorridas diz respeito às relações estabelecidas no processo de alfabetização escolar. No contexto da alfabetização na EJA, a mudança da concepção tradicional para uma concepção mais crítica e progressista tem no educador Paulo Freire seu “divisor de águas”. Freire (1983) elaborou o método de Alfabetização de Jovens e Adultos, a partir do diálogo, principalmente, do diálogo entre educador e educando, considerando o contexto sócio-histórico em que o sujeito está inserido.

Com a diversidade de enfoques e estudos sobre a alfabetização, muitos pesquisadores vêm discutindo também a alfabetização na perspectiva do letramento. Em vista disso, realizou-se um mapeamento das pesquisas brasileiras sobre Alfabetização e Letramento na EJA em dois bancos de dados na área da educação: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Nacional (ANPEd), no Grupo de Trabalho da Educação de Jovens e Adultos - GT 18, em que se procedeu a uma investigação na forma de revisão de literatura, também chamada Estado de Conhecimento (ROMANOWSKI E ENS, 2006). Observa-se que a alfabetização e o letramento na EJA vêm sendo objeto de estudos recorrentes no meio acadêmico (AGUIAR, 2009), (BARELLA, 2007), (BRITO, 2019), (VÓVIO, 1999, 2007), orientadas por autoras de grande destaque nesse campo de estudo (SOARES, 2003), TFOUNI (2004), RIBEIRO (2003), KLEIMAN (1995), evidenciando um campo profícuo de pesquisas e a necessidade de compreender os desafios e de visualizar alternativas para que a alfabetização na EJA ocorra na perspectiva do letramento.

Por muitos anos consideravam-se alfabetizadas aquelas pessoas que conseguissem

assinar seu nome, ler (decodificar) e escrever (codificar). Todavia, constatou-se que muitas pessoas não conseguiam fazer uso da leitura e da escrita para finalidades corriqueiras, exigindo mais que as habilidades de codificação e decodificação. Nesse contexto, a partir da década de 1990, surge no Brasil o termo letramento[2] (SOARES, 2003) que relaciona o uso da leitura e da escrita em contextos diversos das interações sociais.

Em termos de conceituação, muitas pessoas acreditam que alfabetização e letramento são sinônimos, mas de acordo com Soares: “um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; letrado [...] é aquele que usa socialmente e responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (2003, p.39-40).

Tfouni (2004) esclarece que “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI, 2004, p.20).

A ideia da alfabetização enquanto prática social da leitura e da escrita coadunam com a concepção crítica de alfabetização proposta por Paulo Freire (1983) e traz à tona um dos pressupostos do letramento, o contexto sócio-histórico em que o sujeito está inserido.

Diante dessa constatação, a concepção freireana de alfabetização afirma que “[...] a alfabetização é mais do que o domínio mecânico de técnicas para ler e escrever (FREIRE, 2005, p.72)”. Ademais, reitera que o processo de alfabetização está longe de ser uma repetição dos signos linguísticos, pois a alfabetização, para o autor, é um ato político. Inclusive critica a visão de neutralidade, ao defender que a alfabetização vai muito além do aprendizado das letras, é um ato que envolve reflexão e ação sobre a realidade na qual os sujeitos estão inseridos (FREIRE, 2005).

Com o objetivo de aprender a ler e a escrever, muitas pessoas jovens, adultas e idosas voltam à escola ou começam a frequentá-la para serem alfabetizadas. Nesse sentido, esse estudo investiga como esses sujeitos estão vivenciando as experiências de alfabetização e se essas se dão na perspectiva das práticas de letramento. O estudo também analisou as metodologias utilizadas pela docente no processo de alfabetização e de letramento. Nesse contexto, promove-se uma reflexão teórico-metodológica, dando significado para os termos alfabetização e letramento na perspectiva dos sujeitos da EJA, que compreende também a professora da turma investigada. O intento é contribuir para a discussão acerca da alfabetização na perspectiva do letramento, uma vez que se julga que esses dois processos

[2] A palavra letramento é uma tradução do termo inglês literacy, que, por sua vez, tem origem do latin littera, que se refere à letra. O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo que alfabetismo), representou uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las (SOARES, 2003).

são indissociáveis, cumprem sua função do ponto de vista linguístico e, também, social, com distinções conceituais entre os termos e alguns autores, porém concorda-se que ambos devem coexistir simultaneamente.

Análise dos dados e as narrativas dos participantes da pesquisa

Com base na análise do material empírico, respaldadas pelo embasamento teórico, realizado sobre o objeto de estudo, apresenta-se a análise dos dados a partir das categorias e subcategorias elencadas.

A categoria *Estudantes da EJA* traz como subcategorias a *Trajetória escolar: os motivos dos estudantes para a interrupção e o retorno - medo e ousadia* e os *Saberes dos estudantes no processo de escolarização: as práticas de alfabetização e de letramento.* Na trajetória escolar, destaca-se a interrupção dos estudos e o retorno à escolarização constituídos pelo medo e pela ousadia. As narrativas a seguir revelam essas passagens de vida.

A estudante E6 relembra: “Eu fui pra escola quando era criança, depois o pai tirou por causa da enxada. Era assim, a mãe colocava e o pai tirava por causa do trabalho, daí nós não aprendia”. A estudante E5 destaca que a vergonha lhe impôs um desafio, ela explica que: “um dia fui buscar um documento do meu filho e a moça perguntou se o nome dele começava com a letra V ou W e eu não sabia dizer, aquela situação me deixou muito envergonhada, foi aí que eu decidi voltar a estudar”. Tal situação também é apontada por E7, ao relembrar que

> *[...] fui ao correio para colocar uma carta, quando chegou a minha vez, a atendente me deu o envelope e pediu para que eu colocasse o endereço, mas eu não sabia escrever. Peguei o envelope e voltei para casa triste. Naquele dia eu decidi voltar para a escola (E7).*

Essas narrativas confirmam que a circunstância inicial dos estudantes da EJA ao chegarem à escola é a busca pela aprendizagem. Entretanto, esses sujeitos não chegaram apenas para aprenderem e se apropriarem dos conteúdos escolares, mas também para superarem os seus medos e as suas inseguranças de (re)iniciarem os estudos, e diante do constrangimento por não saber ler, sentem a necessidade de voltar para a escola.

Quanto à categoria os *Saberes dos estudantes no processo de escolarização: as práticas de alfabetização e o letramento* destacam-se as narrativas de alguns estudantes quando se reportam ao modo como a professora desenvolve suas práticas:

> *[...] ela (a professora) traz coisas bem diferentes, todo dia é uma aula diferente. Tem dias que traz jornal, vamos tentando ler as manchetes, as notícias do dia,*

> *da realidade. Ou fazemos recortes, procuramos a letra que estamos trabalhando, outro dia ela ensina no quadro, com aquele cartaz das sílabas, dos números. (E5)*

> *A professora ensina as coisas que a gente usa na nossa vida, por exemplo, ela traz o jornalzinho do mercado, pra gente ver o preço das coisas, fazer as contas, saber quanto vai gastar, se vai sobrar troco ou não. Isso é muito bom, é muito importante pra nossa vida. (E7)*

Esses depoimentos demonstram que os estudantes valorizam o saber escolar, mesmo, muitas vezes, não considerando que trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, e todas as experiências que trazem para a sala de aula também são um acúmulo de saberes que, certamente, contribuirão com o processo de aprendizagem da alfabetização na perspectiva do letramento.

Com relação à categoria: *Professora alfabetizadora da EJA*, a investigação identificou nas subcategorias: *Os saberes da professora como alfabetizadora da EJA: a alfabetização na perspectiva do letramento e A ação docente alfabetizadora: as práticas de alfabetização e letramento,* o modo como a docente desenvolve as mediações pedagógicas e como esta identifica as ações dos estudantes. Para ela,

> um exemplo é quando saímos para o lanche, no trajeto existem cartazes, vamos lendo, questionando e refletindo sobre as informações contidas. Se alguém aparece com novidade, panfletos, revistas, notícias tudo faz parte do aprendizado, [...] quando algum aluno consegue ler uma palavra, uma frase e entende o que está lendo, isso é só vivendo. (P1)

Quanto à ação docente alfabetizadora: as práticas de alfabetização e letramento, a professora demonstra, em sua narrativa, que procura valorizar todo saber acumulado que os estudantes trazem a partir de suas experiências de vida. Segundo ela, "*as aulas são dentro de um plano estabelecido pela secretaria municipal de educação e adaptado de acordo com o perfil dos estudantes" (P1).*

Ao tratar da alfabetização na perspectiva do letramento, para a professora,

> *a alfabetização é um processo de aprendizado e decodificação da leitura e escrita. Enquanto que o letramento é mais abrangente, um indivíduo alfabetizado não significa que ele é letrado, o conhecimento das letras, códigos é apenas um meio para o letramento. (P1)*

Reitera que "*a alfabetização na EJA deveria ter um olhar que realmente sensibilizasse as autoridades e disponibilizassem melhores condições para atender um número maior de pessoas que não tiveram condições de ser alfabetizado" (P1).*

Com relação às motivações da professora como alfabetizadora da EJA considera que,

> *talvez a maior dificuldade de trabalhar com esse público seja também a maior riqueza, essa diversidade dos estudantes, em uma turma de EJA Alfabetização nós temos pessoas com uma faixa etária de 25 a 70 anos, com experiências muito distintas, com histórias de vida diversas, então essa é uma dificuldade que não encontramos nas turmas regulares, contudo essa diversidade nos desafia, nos motiva a conseguir falar com esse público tão diverso, essa riqueza que eles trazem de troca de experiências .(P1)*

A perspectiva de contribuir, de ver o progresso e a superação dos estudantes com relação à aprendizagem, é o constante desafio de buscar mais conhecimento, de saber que eles vão exigir mais dela como profissional, pois trazem consigo experiências ricas e com grande potencial para serem exploradas em sala de aula.

Considerações Finais

Ao falar sobre a educação de pessoas jovens, adultas e idosas e o processo de alfabetização e letramento buscou-se no contexto histórico compreender como essa modalidade da Educação Básica vem sendo conduzida. Os estudos e as reflexões empreendidas, sinalizam que o processo de alfabetização e letramento na EJA, do município de Dois Vizinhos/PR, ocorre em consonância com as políticas públicas voltadas para esse público em todo país, ou seja, muitas vezes negligenciada pelo poder público, com programas descontínuos e desvinculados da realidade social em que vivem esses sujeitos ou de forma aligeirada tentando “resolver” o problema do analfabetismo.

Assim, os resultados apontam para a diversidade dos sujeitos que frequentam essa turma, a saber: um grupo de pessoas mais idosas, algumas nunca iniciaram a trajetória escolar; outro grupo de pessoas adultas que abandonaram seus estudos precocemente, por fatores sociais, extraescolares e um terceiro grupo de pessoas jovens que em função de um histórico de fracasso escolar, abandonam a vida acadêmica e retornam para a EJA na idade adulta.

Quando analisadas as principais motivações desses sujeitos na busca pela turma de alfabetização, os resultados indicam a natureza imediata e prática, isto é, aprender a assinar o nome; potencializar seu próprio deslocamento para ler o nome das ruas, a linha do ônibus; melhorar o desempenho em contexto profissional ou, por fim, conseguir um emprego.

Quanto a prática pedagógica evidencia-se as dificuldades e os limites que a professora da turma enfrenta na sua prática, visto os diversos níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem que encontra em sala de aula, além da falta de recursos e materiais que possam contribuir nesse processo.

A inserção dessas pessoas em situações de aprendizagem no processo de alfabetização revela diferentes habilidades, mas também muitas dificuldades as quais, enseja-

se uma ação pedagógica que permita atender as particularidades desses sujeitos de modo que as práticas de alfabetização e de letramento coadunem às suas motivações, aos seus interesses, ritmos e capacidades para que de fato, seja uma prática inclusiva e emancipadora. Pretende-se que os resultados desse estudo possam contribuir com a produção de conhecimento sobre alfabetização na perspectiva do letramento na educação de pessoas jovens, adultas e idosas e, nesse sentido, com possíveis políticas públicas a serem desenvolvidas no âmbito da EJA no município de Dois Vizinhos, estado do Paraná.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FREIRE. Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1983.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**? 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.